

## INCA e Colégio Brasileiro de Radiologia firmam parceria

O INCA e o Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR) assinaram, no dia 20 de abril, um termo de cooperação técnico-científica para garantir a qualidade das mamografias no Sistema Único de Saúde (SUS). A parceria foi firmada no estande do CBR, na 36ª Jornada Paulista de Radiologia – maior evento da área no Brasil e um dos mais importantes no mundo –, que aconteceu de 20 a 23 de abril, em São Paulo.

Os objetivos do acordo são implantar um programa nacional para garantir a excelência dos serviços de mamografia, monitorando a qualidade da imagem e do diagnóstico, além do risco de exposição à radiação. "Inicialmente, serão desenvolvidos cinco projetos-piloto. Já em 2007, proporemos ao Ministério da Saúde que o programa se transforme em uma política pública do SUS", destaca o diretor geral do INCA, Luiz Antonio Santini.

O rastreamento populacional com a mamografia e o exame clínico das mamas são as estratégias adotadas para a detecção precoce do câncer de mama. A qualidade desses exames é fundamental para o diagnóstico e tratamento da doença. "Em relação ao exame clínico das mamas, o INCA está elaborando um documento de padronização técnica para uso na rede de atenção básica", informou Santini.

O câncer de mama é o tipo de neoplasia que mais mata mulheres no Brasil atualmente. Para 2006 são estimados mais de 48 mil novos casos, com um risco estimado de 52 casos para cada 100 mil mulheres.



O presidente do CBR, Fernando Alves Moreira, e o diretor geral do INCA assinam o termo de cooperação técnico-científica

### Pesquisa

Uma pesquisa realizada pelo INCA, em 2003, coordenada pela chefe da Seção de Radiologia do HC III, Elyette Canella, revelou que 60% das mamografias trazidas pelas pacientes atendidas na triagem da Radiologia do Hospital do Câncer III foram rejeitadas por problemas técnicos. Entre as deficiências mais frequentes estão erro de posicionamento da mama e na exposição durante o exame, além dos defeitos no processamento (revelação). "Os exames tecnicamente inadequados podem causar erro no diagnóstico. A solução para este quadro é promover reciclagem para técnicos e radiologistas, além de instituir medidas de controle de qualidade", explicou Elyette.

## Carta ao Leitor

Uma das metas da Política Nacional de Atenção Oncológica do Ministério da Saúde é a redução do número de casos de cânceres do colo do útero e de mama. Somente o câncer de mama é responsável pela morte de nove mil mulheres por ano no país. O termo de cooperação técnico-científica assinado pelo INCA e pelo Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR), em abril, é de grande importância para a saúde pública brasileira. É prova de um desafio que nós e o CBR assumimos para diminuir a mortalidade pelo câncer de mama, pois somente com o rastreamento e a detecção precoce da doença poderemos melhorar as estatísticas.

Com o convênio, pretendemos estabelecer mecanismos para garantir a qualidade da imagem, do diagnóstico radiológico e do controle da exposição à radiação dos exames de mamografia realizados no SUS. O desenvolvimento de programas que garantam essa qualidade é obrigação e responsabilidade dos gestores de saúde, tanto pelo impacto financeiro de refazer os exames inadequados como, principalmente, pela necessidade de garantir segurança para a população feminina usuária dos serviços de saúde.

Essa é uma responsabilidade não só do INCA e do CBR, mas de toda a rede de atenção oncológica no país. Divido a minha satisfação com vocês, pois acredito que estamos no caminho certo.

Luiz Antonio Santini  
Diretor Geral do INCA